Fortaleza: 290 anos

Artur Bruno*

1. Origens

No dia 13 de abril celebramos o aniversário da capital de todos os cearenses. Em 2016, comemoramos 290 anos de uma cidade complexa, construída com o trabalho, esforço e amor de gerações de fortalezenses. Este texto tenta mostrar uma sintese da História de Fortaleza.

Na verdade, a data de 13 de abril marca a elevação do povoado à condição de vila, no ano de 1726. O núcleo original de Fortaleza é anterior, do século XVII.

A capitania do Siará Grande ficou renegada a um segundo plano por Portugal no século XVI – faltavam maiores atrativos econômicos e as condições humanas (resistência indígena) e geográficas (secas, correntes marítimas etc) dificultavam a chegada dos europeus.

No começo do século XVII, aconteceram as primeiras tentativas de conquista do litoral cearense. A ideia de Portugal era estabelecer no ponto médio do litoral um forte que servisse para defender a região contra estrangeiros e facilitasse contato com o norte do Brasil. Em decorrência, sucederam-se as tentativas colonizadoras feitas por Pero Coelho (1603), Pe. Francisco Pinto e Luis Figueira (1607) e Martim Soares Moreno (1611-31), todas sem maiores êxitos. Pero e Moreno chegaram a erguer fortes (de São Tiago e São Sebastião, respectivamente) no local correspondente hoje à Barra do (rio) Ceará.

O domínio português no Ceará foi interrompido em dois breves momentos pelos holandeses. Em 1637, os holandeses conquistaram o forte de São Sebastião, ficando até 1644, quando ocorreu uma revolta dos

* Secretário do Meio Ambiente do Estado do Ceará.

índios – o forte foi destruído e todos os batavos foram assassinados. Em 1649, os holandeses voltariam ao Ceará, sob o comando do capitão Matias Beck, que manda erguer o forte de Schoonemborch, perto do riacho Pajeú. Em 1654, os portugueses retomariam a colonização do Ceará. Com isso, o forte holandês teve seu nome mudado para Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção. Seria em torno deste forte, onde hoje se encontra a 10ª Região Militar, que surgiria espontaneamente a capital cearense.

Há uma polêmica sobre o local e quem teria "fundado" Fortaleza – visões historiográficas mais antigas debatiam acirradamente se isso caberia a Martim Soares Moreno ou a Matias Beck. Atualmente, os historiadores questionam a ideia de "fundação". Preocupar-se com um dia exato para ser o "ponto zero" de uma cidade (ou de um país, estado, município etc) não passa de uma ação burocrática e um mito de origem. Como criação histórica de longa duração, as cidades não são construídas propriamente num ato fundador e heroico, mas na sucessão do tempo e com esforço anônimo de várias gerações.

2. Modesta

Fortaleza apresentou neste início pouca projeção econômica e política – era um pequeno povoado "perdido" no litoral brasileiro. A base econômica local estava na pecuária, atividade que levou os colonizadores a conquistarem os sertões cearenses no final do século XVII e começo do seguinte. Com base na pecuária/charque (carne seca salgada ao sol) se estruturariam várias vilas cearenses, a exemplo de Aracati, Sobral, Camocim, Granja, Acaraú, Icó e Quixeramobim. O processo de conquista dos sertões foi violentíssimo, com o assassinato e escravidão de milhares de indígenas. Apesar de tentarem resistir pelas armas, acabaram derrotados e colocados, em boa parte, em aldeamentos, a exemplo de Soure/Caucaia, Arronches/Parangaba, Messejana/Paupina, e Monte-mor-novo/Baturité.

Com a produção e comercialização do charque no século XVIII, Aracati, situada na foz do rio Jaguaribe, tornou-se o principal núcleo urbano cearense, o que duraria até o século XIX.

Ante o avanço da conquista do Siará Grande, Portugal autoriza em 1699 a criação de uma vila no Ceará. Isso deu margem a disputas entre autoridades e latifundiários pela localização do pelourinho da vila. Os

primeiros queriam a vila nas proximidades do Forte, enquanto os segundos desejavam instalá-la em Aquiraz. As disputas pela vila não passavam de uma maneira dos envolvidos, sobretudo os fazendeiros, tentarem aumentar seus poderes e influência. Após várias mudanças, o pelourinho foi instalado definitivamente em Aquiraz, em 1713. Fortaleza seria elevada à condição de vila, como vimos, em 1726.

Mesmo assim, a vila de Fortaleza, longe dos sertões da pecuária, continuaria sendo, por mais de um século, um mero aglomerado sem sustentação econômica ou expressividade política. Persistia o descaso português para com o Siará Grande.

3. Lenta expansão

No final do século XVIII, a economia cearense passou a girar em torno da produção e comércio de algodão, exportado para atender às fábricas da revolução industrial inglesa. Com isso, Portugal passou a dar maior atenção ao Ceará, tanto que o separa de Pernambuco em 1799, encerrando uma vinculação que vinha desde 1656.

Com isso, houve toda uma mobilização dos vereadores e "pessoas graúdas" de Fortaleza para que a vila fosse confirmada oficialmente como capital da capitania independente (embora na prática já fosse há décadas), em detrimento das "rivais" Aquiraz, Aracati e Icó.

Historiadores afirmam que com a separação de Pernambuco em 1799 e o desenvolvimento do comércio exportador algodoeiro criaram-se condições econômicas e administrativas para iniciar-se o longo processo que tornaria Fortaleza na segunda metade do século XIX o principal núcleo urbano do Ceará, rompendo a hegemonia até então de Aracati.

Enfatize-se que foi um crescimento fortalezense lento. Os relatos que temos sobre o povoado, fossem de autoridades ou de viajantes estrangeiros, apontavam ainda nas décadas iniciais do século XIX uma vila pequena, sem despertar tanto a atenção.

O apoio cearense à Independência do Brasil levou o imperador D. Pedro I, em 1823, a decretar Ato Régio, elevando Fortaleza à categoria de cidade. A elevação do *status* da capital não pode deixar de ser visto como um reconhecimento ao crescimento da Cidade e à importância política que apresentava.

4. Hegemonia

Apenas na metade do século XIX Fortaleza tornou-se o principal núcleo urbano, político, econômico e social do Ceará. Para tanto contribuíram: a) o capital proveniente do comércio algodoeiro e de outros produtos; b) a centralização política da monarquia brasileira, que concorria para concentrar nas capitais das províncias todo o poder decisório, beneficiando-as com obras – assim, a condição de capital de Fortaleza transformou-a em ponto destacado na recepção de obras e recursos; c) a construção e melhorias de estradas e ferrovias, como a Estrada de Ferro Fortaleza-Baturité (EFB), inaugurada em 1873; d) e a intensa migração rural-urbana, principalmente na época das secas, a exemplo da de 1877-79.

O crescimento de Fortaleza se evidencia em seu "aformoseamento", ofertas de serviços urbanos e adoção de uma infraestrutura razoável. Passa a ter transporte coletivo por bondes de tração animal, calçamento nas ruas centrais, linhas de telégrafo e de vapor para a Europa e Rio de Janeiro, iluminação a gás carbônico, telefonia, biblioteca pública, bons educandários (como o Liceu e o Colégio da Imaculada Conceição), seminário (da Prainha), jornais etc.

É a chamada *Belle Époque*. As elites inspiravam-se nos valores "civilizados" da Europa – luvas, chapéus, casacos, nomes franceses, ideias do velho mundo. O Passeio Público era local de encontros, lazer e de mostrar a "civilidade". Os intelectuais reuniam-se nos famosos "cafés" (quiosques) da Praça do Ferreira. Num desses cafés, o Java, em 1892, formar-se-ia a mais irônica e crítica associação de letrados cearenses, a Padaria Espiritual.

Em 1875, o engenheiro pernambucano Adolfo Herbster elabora um plano urbanístico, objetivando disciplinar a expansão da cidade através do alinhamento de suas ruas e da abertura de novas avenidas.

Com o crescimento de Fortaleza, verificou-se uma preocupação do poder público e das elites em controlar e disciplinar as camadas populares da cidade. A capital cearense crescera e a economia dinamizava-se, porém com as contradições do capitalismo: havia uma inquietante tensão social provocada pela diferença abissal entre os setores dominantes e os mais pobres, cada vez mais concentrados na crescente periferia.

Obviamente afirmar que havia normas de condutas e disciplinamento não significa dizer que existia a obediência das mesmas pelas

pessoas – ao contrário, a massa reagia a essas normatizações, por vezes abertamente, outras vezes usando táticas para burlar ou desprezar o que autoritariamente era imposto "de cima para baixo" e limitava seu modo de ser. Uma forma de resistência pode ser encontrada na compulsão dos populares ao deboche, ironia e sátira.

No final do século XIX e primeiras décadas do século XX ficaram famosos em Fortaleza "tipos populares" que riam e faziam rir de qualquer coisa jocosa que acontecesse nas ruas. Um caso exemplar disso foi o Bode Ioiô. O comportamento cômico popular, profundamente censurado pelas elites e classes médias, ganhou a alcunha de "Ceará Moleque".

5. Cidade agitada

Nas décadas iniciais do século XX, Fortaleza continuou a passar por transformações sócio-urbanas que ampliaram ainda mais sua condição de principal centro político e econômico do Ceará. Com a Proclamação da República (1889), o grupo político de Nogueira Accioly passou a dominar o Estado cearense, sendo representado em Fortaleza pelo intendente (prefeito) Guilherme Rocha. Persistiam as práticas de controle da massa e embelezamento das cidades, tidas como sinal de "progresso e modernidade". Em 1912, estoura a maior revolta popular da História de Fortaleza, quando setores oposicionistas e populares forçam a renúncia de Accioly.

Paralelo à agitação política e reformas promovidas pelos poderes públicos, outras modificações iam ocorrendo na estrutura urbana de Fortaleza. As camadas mais abastadas/emergentes erguiam novas lojas, bancos, hotéis, clubes, mansões etc. Aparecem fábricas – pequenas/médias, é verdade, e de peso quase insignificante no contexto da economia cearense, que ainda se baseava no agrocomércio. Aos poucos vai se formando uma pequena classe operária, vista como potencialmente perigosa pelas autoridades e segmentos dominantes, pela presença de ideias socialistas.

Com a vinda da empresa inglesa *Ceará Tramway Light and Power,* em 1913, iniciou-se o uso da luz e bondes elétricos. Em 1909 chegou o primeiro automóvel a Fortaleza, um *Rambler* adquirido em segunda mão nos Estados Unidos. Com a presença dos bondes e carros alterou-se o cotidiano da cidade, no que toque ao comportamento dos pedestres e a organização do trânsito e pavimentação das ruas.

Fortaleza crescia em direção aos arrabaldes, destacadamente para as zonas oeste e sul e em oposição ao litoral (no começo do século a população ainda não valorizava o mar). No lado leste, o riacho Pajeú era um obstáculo natural à expansão da cidade. Nos anos 20/30, passaram a surgir os bairros de Fortaleza, a exemplo dos refinados Jacarecanga (na estrada homônima) e Benfica (Estrada de Arronches/Parangaba), e de Farias Brito/atual Otávio Bonfim (Estrada de Soure/Caucaia) e Joaquim Távora (Estrada de Aquiraz).

Com a Era Vargas (1930-45), os estados e municípios perderam muito sua autonomia. Em 1936, a capital cearense pode escolher pela primeira vez prefeito através do voto direto da população, inclusive, com voto feminino – o eleito foi Raimundo de Alencar Araripe.

Com mais de 100 mil habitantes no inicio da década de 1930, os problemas de Fortaleza e suas contradições agravavam-se. Foi exatamente a partir dos anos 1930 que a cidade "explodiu", crescendo desordenadamente, sem plano urbanístico que fornecessem soluções convenientes, com o surgimento de várias favelas, arranha-céus, destruição do perfil arquitetônico harmonioso anterior, aparecimento de fachadas e monumentos de gosto duvidoso, entre outras mazelas, frutos muitas vezes dos interesses das elites locais, da fraqueza e inoperância das gestões municipais, da especulação imobiliária e do impressionante abismo social que separa os ricos e pobres de Fortaleza.

Desde a Planta Urbanística de Adolfo Herbster, de 1875, a cidade não teve outro projeto global para controlar sua expansão. O prefeito Raimundo Girão (1933-34) se propôs a fazer um plano de remodelação da cidade. Em 1933, foi contratado (Decreto nº 108, de 30 de agosto de 1933), então, o engenheiro Nestor Egídio de Figueiredo (Recife, 1893 – Rio de Janeiro, 1973), urbanista com grande experiência. Setores das autoridades locais e grupos privados colocaram-se contra o plano de Figueiredo. Foi talvez uma das decisões mais prejudiciais da História de Fortaleza, pois teria se começado a resolver, há mais de 70 anos, alguns dos sérios problemas que afligem a cidade ainda hoje. Novas tentativas igualmente frustradas de fazer mudança na estrutura urbana de Fortaleza se deram em 1952, com o Plano Diretor para Remodelação e Extensão de Fortaleza, de José Otacílio de Sabóia Ribeiro, e em 1962, com o Plano Diretor de autoria do urbanista carioca Hélio Modesto.

Nos anos 30 intensificou-se o abandono no Centro da capital pelos setores mais abastados, processo que havia se iniciado na década anterior

– a porção central foi assumindo cada vez mais a característica de zona comercial. Surgem os primeiros "bairros nobres". Ainda nos anos 20, o Jacarecanga, ganhou essa condição. As elites fortalezenses foram ocupando, em menor escala, também a região do Benfica, ao sul do Centro, e, vencendo a "barreira" representada pelo riacho Pajeú, áreas da Praia de Iracema e Aldeota, ao leste.

Ficava cada vez mais explícita a segregação espacial e de classes dentro da cidade. No lado leste de Fortaleza, os setores abastados, e no lado oeste, o reverso, onde moravam os mais pobres.

Com a entrada do Brasil na II Guerra Mundial, em 1942, os Estados Unidos fizeram acordos com o governo Vargas para instalar bases militares em Belém, Natal, Recife, Fernando de Noronha e Fortaleza. No início de 1943, os estadunidenses iniciaram a construção de sua base na capital cearense. Na então distante área onde hoje se encontra o Bairro do Pici, estabeleceram o seu Posto de Comando, erguendo um aeroporto no Alto da Balança, conhecido como Cocorote. Desde os anos 20, a *Belle Époque* (influência cultural européia) estava em decadência, perdendo espaço para o *american way of life*, processo que se intensificaria a partir dos anos 40.

6. Metrópole

O processo de expansão de Fortaleza e do aumento de sua população intensificou-se de forma impressionante a partir da segunda metade do século XX. A cidade cada vez mais se consolidava não só como o grande centro urbano cearense, mas também como uma das principais metrópoles do Brasil (em 1973, foi criada oficialmente a Região Metropolitana de Fortaleza). Para se ter ideia dos números, em 1950, Fortaleza apresentava 270 mil habitantes; em 1960, passou a ter 518 mil (um aumento de 90%); em 1970, 857 mil (aumento de 63%).

As sucessivas gestões de Fortaleza, efetivamente, não conseguiram controlar a explosão que a cidade viveu a partir dos anos 50, com o desordenamento urbano, crescimento das favelas, verticalização, especulação imobiliária, e muito menos atender satisfatoriamente às crescentes demandas da população por serviços públicos e infraestrutura. A municipalidade sofria com a apertura financeira, sendo comuns os atrasos do pagamento dos salários dos funcionários públicos.

Na Ditadura Civil-Militar (1964-85), o governo federal passou a concentrar mais recursos financeiros e a controlar política e administrativamente o Estado, reduzindo sensivelmente a autonomia de prefeitos e governadores. Os prefeitos das capitais e das "cidades de segurança nacional" deixaram de ser eleitos pelo voto popular, passando a ser indicados pelos chefes do executivo estadual.

Em meados dos anos 80, a prefeitura da capital cearense vivia grave crise política, ante as constantes trocas de prefeitos, e uma estrondosa crise financeira, com dificuldades para pagar a folha do funcionalismo, o material de consumo da administração, as dívidas passadas e fazer investimentos. Tinha-se um inchaço do serviço público. Acusações davam conta que a Prefeitura virava cabide de emprego para correligionários políticos, com servidores contratados por razoes clientelistas, muitos dos quais "fantasmas", ou seja, recebendo sem trabalhar. Era surpreendente a quantidade de greves.

Existia ainda naquele momento toda uma pressão popular na defesa de melhores condições de vida, expressa num forte movimento de bairros e favelas. Não surpreende, portanto, que quando da volta das eleições livres e diretas para prefeito em 1985, a eleita, Maria Luiza Fontenele (1986-88), tenha sido alguém que se opunha à lógica das gestões municipais até então exercidas.

7. Cidade múltipla

Abandonado pelas camadas de alta renda e esvaziado no que se refere às atividades de lazer, cultura e administração, o Centro histórico de Fortaleza foi apropriado pelas camadas populares. Nos anos 80/90 tornou-se uma área tipicamente comercial e de serviços, direcionada para a população pobre e de classe média da periferia. Aos olhos dos setores abastados, a presença de populares simbolizou a "decadência" do Centro e a necessidade de "revitalizá-lo", expressões preconceituosas e equivocadas, pois ainda hoje é grande o afluxo da população ao perímetro central. O que tem de ser feito é a valorização do Centro, atentando-se e resolvendo seus problemas, (re)atribuindo-lhe funções administrativas, artísticas, de lazer, cultural, habitacional etc. Vale ressaltar que a reabilitação do Centro de Fortaleza não pode ser feita apenas com base na ação isolada dos poderes públicos. É necessário o apoio da sociedade civil, especialmente dos proprietários privados.

Outra mudança de Fortaleza ao longo do século XX foi a valorização de sua faixa marítima, durante décadas renegada, pois se associava mar à morte, pobreza e lixo nas praias. Assim, teve-se a construção em 1963 da Avenida Beira Mar, sua urbanização entre 1979-82, a constituição do bairro do Meireles (contíguo à Aldeota e situado junto à orla), a instalação de vários clubes sociais no litoral leste de Fortaleza nos anos 50 e 60 (antes, tais clubes localizavam-se no centro fortalezense) e a construção dos calçadões da Praia de Iracema, do Futuro e da Leste-Oeste nos anos 80 como fatos que impulsionavam a faixa de praia como zona de lazer.

Conforme dados do censo 2010 do IBGE, Fortaleza tem uma população de cerca de 2 milhões e 447 mil habitantes, numa área de 313,14 km². Atualmente, as zonas leste e sudeste são claramente as mais ricas e melhor dotadas de infraestrutura na cidade. Bairros como Aldeota, Meireles e Dionísio Torres crescem, se verticalizam e apresentam uma vida quase autônoma no que se refere a oferta de serviços e comércio.

A Praia de Iracema, com a construção do calçadão, recuperação da Ponte dos Ingleses e implantação do Centro Cultural Dragão do Mar (pelo governo do Estado) nos anos 90, ganhou ainda mais importância como uma área de lazer noturno e eixo turístico da cidade, processo vindo já das décadas anteriores.

No entorno do Porto do Mucuripe ainda encontram-se muitas indústrias (de pesca, moinhos de trigo, fábrica de asfalto, depósitos de combustíveis, dentre outras) e vários bairros populares e favelas (Serviluz, Farol, Castelo Encantado, Vicente Pinzón). A Praia do Futuro ainda apresenta "vazios" urbanos, em virtude da alta maresia, que prejudica as construções. Nos anos 90, com um projeto de urbanização da gestão do ex-prefeito Juraci Magalhães, a área passou a ser um bem destacado pólo de lazer – ali podem ser encontrados barracas e hotéis de luxo bem frequentados.

Já a Aldeota encontra-se totalmente loteada e construída, com prédios com alto valor e sem terrenos disponíveis. Apresenta uma enorme quantidade de centros e edifícios comerciais, de serviços, escritórios técnicos, etc.A Água Fria, bairro para onde as elites se transferiam nos anos 80 em busca de privacidade, é uma das áreas mais dinâmicas e autônomas da cidade, concentrando *shoppings*, famosos colégios, sedes de órgãos administrativos, equipamentos públicos e muitos edifícios e apartamentos de luxo. O Parque do Cocó, importante área verde da cidade, tornou-se um espaço para lazer e contemplação, além de local privilegiado para caminhantes e corredores.

Fortaleza expande-se ainda no rumo dos bairros Edson Queiroz, Luciano Cavalcante, Seis Bocas, Praias da Cofeco, Porto das Dunas e Prainha, bem como na direção da Cidade dos Funcionários, Cambeba e Messejana.

A cidade igualmente se expande em direção ao sul e oeste, mas com uma ocupação feita por setores médios e/ou populares. Nas proximidades do Centro histórico, há bairros mais antigos, com razoável infraestrutura e oferta de serviços, a exemplo do Joaquim Távora, Fátima, Benfica, Otávio Bonfim, Montese e Parquelândia, onde predominam os setores médios. A expansão continua acompanhando as grandes vias. Um caso exemplar é a Avenida Bezerra de Menezes, praticamente tomada em quase toda sua extensão por escritórios, lojas, bares e restaurantes.

Na saída da cidade, ligação da Avenida Mister Hull e BR-222, igualmente concentram-se muitos negócios e indústrias, afora equipamentos públicos como o Campus do Pici (Universidade Federal do Ceará), Terminal Rodoviário de Antônio Bezerra e a chamada "Rodoviária dos Pobres".

Na zona oeste, na porção mais próxima do mar, temos como grandes vias a Avenida Leste Oeste (cuja expansão levou a retirada de milhares de famílias nos anos 90 do complexo do Pirambu) e Avenida Francisco Sá. O projeto Vila do Mar, em fase de conclusão, revitalizará esta região da cidade, com a construção de moradias populares, equipamentos de lazer e ações de urbanismo.

Da foz do Rio Ceará (onde foi construída uma ponte, ligando Fortaleza a Caucaia), no rumo do sul, temos a Avenida Perimetral, que é cortada pela Avenida Mister Hull e que permite acesso ao Conjunto Ceará, Henrique Jorge, João XXIII, entre outros bairros.

Apesar de muitas fábricas terem abandonado a Francisco Sá, a avenida continua dinâmica, com muitos estabelecimentos comerciais, residenciais, trânsito intenso. Na região da Barra do Ceará (final da Francisco Sá), também se percebe uma concentração de comércios, pequenas oficinas, lojas de autopeças ao longo da Avenida Coronel Carvalho (ligação com a Avenida Perimetral). Ali próximo, nos anos 70, foram erguidos vários conjuntos habitacionais para segmentos médios (Conjunto Polar, Conjunto dos Bancários, Nova Assunção são exemplos). Há também muitas favelas e bairros populares.

Ligando os eixos norte e sul de Fortaleza tem-se a Avenida José Bastos, com lojas, ofertas de serviço e equipamentos públicos (Campus

de Porongabussu/saúde da UFC, Instituto Nacional de Reforma Agrária, Terminal de Ônibus da Lagoa e Parangaba).

O deslocamento do terminal do Aeroporto Pinto Martins para o Dias Macedo dinamizou o bairro. A nova via de acesso ao aeroporto, Avenida Raul Barbosa, permitiu maior fluxo de trânsito entre vários bairros da zona leste/sul e a BR116.

Nas áreas suburbanas mais distantes, destacadamente nas zonas oeste e sul, predominam a população de baixa renda, denotando o diferencial espacial/de classe da cidade. Em geral, têm-se ruas estreitas, tortas, sem saída, não raras vezes sem calçamento, saneamento, etc. Escasseiam as praças e equipamentos de lazer. São muitas as favelas e residências humildes. Em tais regiões, as taxas de violências são elevadas, numa clara vinculação com a grave questão social e pobreza que atingem os cearenses e a falta de assistência do Estado.

Também ocorre de setores médios e abastados morarem em outros municípios para escapar dos problemas de Fortaleza, como trânsito complicado, violência e poluição, transformando em habitação principal suas casas de praia (em Iparana, Icaraí, Tabuba, Prainha, Iguape e outras) ou sítios (Messejana, Eusébio, Caucaia, Pacajus, Maranguape e Maracanaú). Em municípios vizinhos, igualmente passaram a ser construídos conjuntos residenciais desde a década de 80.

Fortaleza apresenta-se hoje como um dos mais importantes polos têxteis e de confecção do Brasil, bem como um destacado polo turístico nacional. Vale salientar, porém, que a capital cearense não se firmou como uma cidade tipicamente industrial, imperando a inclinação de "cidade terciarizada", ou seja, do setor terciário da economia (comércio, serviços, transportes), o que é uma tendência apresentada mundialmente pelas economias metropolitanas, onde o crescimento mais notável acontece nos serviços de comércio ambulante, hospedagem e alimentação, de incorporação de imóveis.

As indústrias de maior porte que antes se concentravam em Fortaleza instalam-se/transferem-se para municípios da Região Metropolitana, a exemplo do Distrito Industrial de Maracanaú e, mais recentemente para outros centros como Horizonte, Caucaia, Pacatuba, Pacajus.

Em 2009, Fortaleza foi escolhida como uma das sedes da Copa do Mundo de Futebol que se realizou no Brasil em 2014, o que ensejou novas obras e intervenções urbanas na cidade. A cidade continua expandindo-se

neste começo de século, seja pela ação pública, por interesses privados (muitos deles, especuladores imobiliários) ou por iniciativa da própria população. Continua atraindo multidões de pessoas do interior cearense e até de outros estados. Sua economia cada vez mais se dinamiza, apesar da alarmante concentração de renda. A favelização, as condições de extrema pobreza da população e a violência convivem ao lado da expansão dos serviços, comércio, turismo e do alto padrão de consumo dos segmentos sociais abastados. Fortaleza continua sendo uma cidade múltipla neste século, sendo atualmente a quinta cidade mais populosa do País.

Em 2012, Roberto Cláudio é eleito prefeito de Fortaleza. Sua primeira gestão está sendo marcada pelos grandes investimentos em mobilidade e infraestrutura. Atualmente, graças ao programa "Bicicletar", a cidade lidera o ranking nacional de compartilhamento de bicicletas, fazendo de Fortaleza uma das cidades que mais tem investido em pautas de sustentabilidade no Brasil.

Como as grandes metrópoles do mundo, a cidade de Fortaleza precisa olhar para seu passado e planejar o futuro. Para isso, é preciso a participação efetiva dos poderes públicos municipal, estadual e federal e, principalmente, do povo da cidade. Faz-se necessário o engajamento de todos para que a Fortaleza ordenada e pacata de outrora sirva de inspiração para a construção de uma cidade moderna, organizada e desenvolvida, que possa verdadeiramente acolher, integrar e proteger seu povo.

CRONOLOGIA DE FORTALEZA

- 1500 – O espanhol Vicente Yáñez Pinzón navega pelo litoral brasileiro e atinge o que seria o atual Mucuripe;
- 1603 – Pero Coelho de Souza desembarca no litoral cearense seguindo em direção à Ibiapaba. No retorno, funda o Forte de São Tiago na foz do Rio Ceará;
- 1611 – Martins Soares Moreno desembarca no Ceará e ergue no ano seguinte o Forte de São Sebastião, na Barra do (rio) Ceará;
- 1631 – Martins Soares Moreno retira-se do Ceará, deixando uma pequena guarnição no Forte de São Sebastião;

- 1637 – Os holandeses conquistam o Forte de São Sebastião;
- 1644 - Os holandeses são massacrados pelos índios e o Forte de São Sebastião é destruído;
- 1649 – Os holandeses, comandados por Matias Beck, retornam ao Ceará e fundam nas proximidades do riacho Pajeú o Forte Schoonenborch;
- 1654 – Com a derrota em Pernambuco, os holandeses retiram-se do Ceará. Os portugueses retomam a colonização do Siará e o Forte Schoonenborch tem o nome mudado para Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção;
- 1656 – O Ceará é separado do Estado do Maranhão, ao qual estava vinculado desde 1621 e passa a se subordinar a Pernambuco;
- 1699 – Portugal autoriza a criação de uma vila no Ceará. Após várias mudanças, o pelourinho é instalado definitivamente em Aquiraz (1713);
- 1726 – Instalação da Vila da Fortaleza de Nossa Senhora d'Assunção;
- 1799 –Separação do Ceará de Pernambuco;
- 1823 – Fortaleza é elevada à categoria de Cidade;
- 1825 – São executados no Campo da Pólvora (Passeio Público) os líderes da Confederação do Equador;
- 1818 – Antonio José da Silva Paulet desenha o primeiro traçado de Fortaleza, as ruas passavam a ser organizadas em forma de xadrez;
- 1875 – Planta Urbanística de Adolfo Herbster, sinal do crescimento de Fortaleza, que passa a ter a hegemonia urbana do Ceará na segunda metade do século XIX;
- 1880 – Inauguração do Passeio Público, um dos principais locais de sociabilidade e sinal da *Belle Époque* na cidade;

- 1889 – Início, com a Proclamação da República (1889), do período político dominado pela oligarquia de Antonio Pinto Nogueira Accioly;
- 1892 – Fundação, no Café Java, localizado na Praça do Ferreira, da Padaria Espiritual, movimento literário de letrados cearenses, marcado pela ironia e crítica social;
- 1910 – Inauguração do Theatro José de Alencar;
- 1912 – Revolta popular de Fortaleza que força a renúncia de Nogueira Accioly do governo do Ceará;
- 1913 - Vinda da empresa inglesa *The Ceará Tramway Light and Power Ltd.,* iniciando-se o uso da luz e bondes elétricos;
- 1914 – Tropas vindas de Juazeiro cercam Fortaleza e obrigam a renúncia do governador Franco Rabelo;
- 1925 – Revolta popular contra o sistema de transporte público;
- 1936 – Vitória de Raimundo de Alencar Araripe, primeiro prefeito eleito pelo voto popular na cidade;
- 1943 – Instalação de uma base americana em Fortaleza, no contexto da Segunda Guerra Mundial (1939-45);
- 1947 – Após o fim da Ditadura do Estado Novo (1937-45), é eleito prefeito Acrísio Moreira da Rocha. Também são eleitos vários vereadores comunistas, porém filiados oficialmente ao Partido Republicano (PR);
- 1960 - Censo revela que Fortaleza tem 518 mil habitantes. A cidade vive uma explosão populacional. Setores mais abastados cada vez mais se concentram no lado leste da cidade, enquanto os mais pobres ficam na zona oeste;
- 1963 – Construção da avenida Beira-Mar;
- 1964 – Com o Golpe Militar, Fortaleza perde a autonomia política e administrativa;

- 1973 – É criada oficialmente a Região Metropolitana de Fortaleza;
- 1985 – Na primeira eleição pós-fim da Ditadura, Maria Luiza Fontenele é a primeira mulher eleita prefeita de Fortaleza;
- 1990 – Juraci Magalhães assume a prefeitura. O Centro cada vez mais vira uma área comercial voltada para a periferia;
- 2004 – Luiziane Lins é eleita prefeita;
- 2009 – Fortaleza é escolhida como uma das sedes da Copa do Mundo de Futebol de 2014;
- 2011 – Fortaleza completa 285 anos, com uma população de 2 milhões e 447 mil habitantes.
- 2012 – Roberto Cláudio é eleito prefeito.
- 2016 – Fortaleza completa 290 anos.

Gestores de Fortaleza

Império	
Capitão Joaquim Lopes de Abreu	1822 – 1823
Sargento-mor Joaquim José Barbosa	1823
Francisco Félix Bezerra de Albuquerque	1823
João da Rocha Moreira	1824
Coronel Manuel José Martins Ribeiro Júnior	1824
Joaquim Antunes de Oliveira	1824 – 1826
Sargento-mor João Facundo de Castro Menezes	1826 – 1827
Capitão Jacinto Fernandes de Araújo	1827 – 1828
Joaquim Vieira da Silva e Sousa	1828
Luís Mariano Gomes da Silva	1828
Francisco José Pacheco de Medeiros	1828 – 1829
Capitão Joaquim Lopes de Abreu	1829 – 1831
José Joaquim da Silva Braga	1831
Coronel Joaquim Mendes da Cruz Guimarães	1831 – 1832
José Joaquim da Silva Braga	1832 – 1833
José Ferreira Lima Sucupira	1833 – 1836
Capitão Joaquim da Fonseca Soares e Silva	1836 – 1841
José Lourenço de Castro e Silva	1841 – 1843
Tenente-coronel Antônio Rodrigues Ferreira	1843 – 1849
Manuel Teófilo Gaspar de Oliveira	1849 – 1850
Tenente-coronel Antônio Rodrigues Ferreira	1850 – 1859
Manuel Caetano de Gouveia	1859 – 1861
Manuel Soares da Silva Bezerra	1861 – 1865
Tenente-coronel Antônio Teodorico da Costa	1865 – 1869
Tenente-coronel Joaquim da Cunha Freire	1869
Antônio Gonçalves da Justa	1869 – 1873
Joaquim da Cunha Freire (Barão da Ibiapaba)	1873 – 1881
Tenente-coronel Antônio Pereira de Brito Paiva	1881 – 1884
Capitão João Crisostomo da Silva Jataí	1884 – 1886
Capitão Telésfero Caetano de Abreu	1886 – 1887
Capitão Teófilo Gaspar de Oliveira	1887 – 1890

República	
Capitão José Freire Bezerril Fontenelle	1890
Capitão Manuel Nogueira Borges	1890 – 1891
Joaquim de Oliveira Catunda	1891 – 1892
Coronel Guilherme César da Rocha	1892 – 1912
João Marinho de Albuquerque Andrade	1912
Ildefonso Albano	1912 – 1914
Coronel Casimiro Ribeiro Brasil Montenegro	1914 – 1918
Rubens Monte	1918 – 1920
Godofredo Maciel	1920
Ildefonso Albano	1921 – 1923
Adolfo Gonçalves de Siqueira	1923 – 1924
Godofredo Maciel	1924 – 1928
Álvaro Weyne	1928 – 1930
César Cals de Oliveira	1930 – 1931
Antônio Urbano de Almeida	1931
Major Tibúrcio Cavalcante	1931 – 1933
Raimundo Girão	1933 – 1934
Tenente José Barreira	1934
Plínio Pompeu de Sabóia Magalhães	1934 – 1935
Gentil Barreira	1935
Álvaro Weyne	1935 -1936
Raimundo de Alencar Araripe	1936 – 1945
Plácido Aderaldo Castelo	1945
Vicente Linhares	1945
Oscar Barbosa	1946
Romeu Martins	1946
Clóvis Matos	1946 – 1947
José Leite Maranhão	1947 – 1948
Acrísio Moreira da Rocha	1948 – 1951
Paulo Cabral de Araújo	1951 – 1955
Acrísio Moreira da Rocha	1955 – 1959
General Manuel Cordeiro Neto	1959 – 1963
General Murilo Borges Moreira	1963 – 1967
José Walter Barbosa Cavalcante	1967 – 1971
Vicente Cavalcante Fialho	1971 – 1975
Evandro Ayres de Moura	1975 – 1978
Luiz Gonzaga Nogueira Marques	1978 – 1979

Lúcio Gonçalo de Alcântara	1979 – 1982
José Aragão e Albuquerque Júnior	1982 – 1983
César Cals de Oliveira Neto	1983 – 1985
José Maria de Barros Pinho	1985 – 1986
Maria Luiza Fontenele	1986 – 1989
Ciro Ferreira Gomes	1989 – 1990
Juraci Vieira de Magalhães	1990 – 1992
Antonio Elbano Cambraia	1993 – 1996
Juraci Vieira de Magalhães	1997 – 2004
Luizianne Lins	2005 – 2012
Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra	2012

(Conferência pronunciada no Instituto do Ceará no dia 20 de abril de 2016)